Método Genealógico Baseado na Coerência

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Qualquer pessoa que lide, de alguma forma, com a crítica textual do Novo Testamento provavelmente já ouviu falar do Método Genealógico Baseado na Coerência (CBGM). Sempre que você vir a expressão "método genealógico", deve pensar consigo mesmo: "Aha, esta será apenas mais uma tentativa de evitar a tarefa árdua de cotejar todos os manuscritos". Tendo eu mesmo cotejado pelo menos um livro em 130 manuscritos (sendo mais de 30 completos), posso garantir que é, de fato, uma tarefa enfadonha, um trabalho escravo.

O CBGM é, basicamente, mais uma tentativa de evitar a tarefa de cotejar todos os manuscritos conhecidos. Ele utiliza um computador para traçar probabilidades. O principal problema desse método (do nosso ponto de vista) é que, em quase todas as etapas do procedimento, o crítico precisa fazer escolhas subjetivas, e ele fará essas escolhas utilizando os mesmos critérios empregados no ecletismo (preferir a leitura mais difícil, a leitura mais curta, etc.). Na recente edição da ECM para o livro de Atos, Klaus Wachtel afirma claramente: “Na primeira etapa, aplicam-se os métodos tradicionais da crítica textual eclética” (p. 28*). Portanto, trata-se, basicamente, do velho ecletismo com uma nova roupagem. O método não é empírico, embora utilize variantes reais.

Essa tendência é ilustrada pela série *Editio Critica Maior* (ECM) referente às Epístolas Gerais. Para a Epístola de Tiago, foram incluídos 182 manuscritos, dentre um total de 522 manuscritos completos e fragmentos maiores. Segundo a definição adotada pelos próprios editores, foram incluídos 78 manuscritos considerados tão marcadamente bizantinos que foram agrupados sob o símbolo "Byz". No entanto, para os seis livros restantes, o número total de manuscritos foi reduzido em uma média de 50, ao passo que o total de manuscritos "Byz" diminuiu em uma média de 35. A meu ver, o volume da ECM dedicado a Tiago é claramente mais útil do que os volumes referentes aos outros seis livros.

No ECM de Atos, continua-se a chamar o texto bizantino de “forma cuidadosamente controlada” (p. 18*), tal como se fez vinte anos antes no ECM de Tiago (p. 11*), mas nunca se diz quem exerceu esse controle. A razão é simples: não podem dizê-lo, pois a afirmação é falsa. Estão apenas repetindo uma falácia querida.